

THAIS DA SILVA KNEODLER
ALEXANDRE BARBOSA DE OLIVEIRA

**RECONFIGURAÇÃO DAS DINÂMICAS ASSISTENCIAIS DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE: AÇÕES DE GESTÃO DE RISCO DE DESASTRES NO
CONTEXTO DA COVID-19**

Rio de Janeiro
2021

RECONFIGURAÇÃO DAS DINÂMICAS ASSISTENCIAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: AÇÕES DE GESTÃO DE RISCO DE DESASTRES NO CONTEXTO DA COVID-19

Introdução: a crise advinda do avanço de casos de COVID-19 demandou ações de gestão de risco voltadas ao setor saúde, o que envolveu estratégias de adaptação e revisão de modelos assistenciais de unidades básicas de saúde do município do Rio de Janeiro. Em geral, emergências e desastres de tipologia biológica demandam ao Sistema Único de Saúde a adoção de medidas voltadas à atenção e vigilância, a fim de se responder efetivamente os desafios enfrentados pelas unidades básicas no atendimento aos usuários, famílias e comunidades. **Objetivo:** descrever os processos de adaptação, expansão e modificação de unidades básicas de saúde do município do Rio de Janeiro, para a resposta emergencial à epidemia de COVID-19. **Método:** estudo de casos múltiplos de tipologia exploratória, cuja coleta inicial de dados comportou a seleção e análise de fontes documentais da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. **Resultados preliminares:** as unidades básicas estudadas suspenderam e reagendaram atendimentos, passando a desenvolver testagens diagnósticas, teleatendimentos e telemonitoramentos como forma de reorganização da assistência. **Conclusão:** a pandemia provocou uma alteração na dinâmica dos processos assistenciais e colocou em evidência a necessidade de desenvolvimento de tecnologias de saúde e sociais voltadas à gestão de risco de desastres baseada em processos. No que diz respeito às práticas de Enfermagem registra-se a necessidade de se rediscutir o cuidado holístico, vislumbrando aspectos ambientais de forma sustentável por meio da utilização de tecnologias sociais no âmbito da Atenção Primária à Saúde, considerando ações que envolvem o ciclo de desastres, especialmente durante a resposta à epidemia de COVID-19, bem como em demandas de cuidado após o enfrentamento deste dramático evento.

REFERÊNCIAS

Fernandes GCM, Treich RS, Costa MFBNA, Oliveira AB, Kempfer SS, Abeldaño RA. Atenção primária à saúde em situações de desastres: revisão sistemática. Rev Panam Salud Pública [Internet]. 2019 set; 43e76:1-8. DOI <https://doi.org/10.26633/RPSP.2019.76>. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51518/v43e762019.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Harzheim E et al . Ações federais para apoio e fortalecimento local no combate ao COVID-19: a Atenção Primária à Saúde (APS) no assento do condutor. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 25, supl. 1, p. 2493-2497, jun. 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702493&lng=pt&nrm=iso>. acessado em 16 out. 2020. Epub 05-Jun-2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11492020>.

Instituto de Tecnologia Social (ITS). Caderno tecnologia social – conhecimento e cidadania 2007. Disponível em: <<http://www.itsbrasil.org.br>>. Acesso em: 21 set. 2020.

Instituto de pesquisa econômica aplicada. 72: Aspectos socioeconômicos da COVID-19: o que dizem os dados do Município do Rio de Janeiro?.Rio de Janeiro: Ipea, 2020. 28 p.

Narváez L, Lavell A, Ortega GP. La Gestión del Riesgo de Desastres: Un enfoque basado en procesos. Lima: Secretaría General de la Comunidad Andina; 2009